



## NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL DE MULHERES POR DROGAS FACILITADORAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19<sup>1</sup>

Helena Hornung\*

Tatiane Herreira Trigueiro\*\*

Glauceane Marques de Assis Berteloni\*\*\*

Elizama Kluk\*\*\*\*

Rafaela Gessner Lourenço\*\*\*\*\*

### RESUMO

**Objetivo:** analisar os casos de violência sexual contra mulheres com uso sugestivo das drogas facilitadoras de crime atendidas em um hospital do Paraná durante a pandemia de covid-19. **Método:** trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa e qualitativa, de corte transversal e coleta retrospectiva de dados. Os dados foram coletados em fevereiro e analisado de julho a novembro de 2021. A análise quantitativa foi apoiada pelos softwares Excel®. Os dados qualitativos foram submetidos à análise temática com apoio do software Webqda®. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** foram analisadas 58 fichas de notificação, as mulheres possuíam idade entre 18 e 61 anos com média de 30 anos, possuíam ensino médio completo (36,20%), trabalho remunerado (31,03%) e estavam solteiras (81,03%). Os episódios de violência sexual prevaleceram em Curitiba (62,06%), durante a madrugada (46,55%) e em residências (70,68%). Grande parte dos agressores eram conhecidos (46,55%) e a principal droga envolvida foi o álcool (50%), consumido voluntariamente (68,96%) pela mulher. **Conclusão:** a abordagem dos agressores e a prática da violência ocorreram em ambientes privados, o que coincide com o período de isolamento social e a proibição de aglomerações como forma de enfrentamento da pandemia de covid-19.

**Palavras-chave:** Delitos Sexuais. Violência contra a Mulher. Intoxicação. Drogas Ilícitas. Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

A Violência Sexual (VS) é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “todo ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou insinuações sexuais indesejadas; ou ações para comercializar ou usar de qualquer outro modo a sexualidade de uma pessoa por meio da coerção por outra pessoa, independentemente da relação desta com a vítima, em qualquer âmbito, incluindo o lar e o local de trabalho”<sup>(1)</sup>. No Código Penal Brasileiro, estupro é definido como “constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso”. Possui maior penalidade para o caso de vítimas que não podem oferecer resistência, o estupro de vulnerável<sup>(2)</sup>.

Com intuito de deixar as pessoas ainda mais vulneráveis, os criminosos utilizam substâncias químicas denominadas Drogas Facilitadoras de Crime (DFC). Existem mais de 100 destas, sendo as mais utilizadas o etanol, os benzodiazepínicos, o gama-hidroxibutirato (GHB) e a cetamina, de forma separada ou associada<sup>(3)</sup>. São drogas depressoras do sistema nervoso central, provocam relaxamento, comprometimento da função motora, perda de memória temporária, alteram a cognição e a racionalidade, induzem à percepção prejudicada, inconsciência e, até mesmo, óbito. São facilmente dissolvidas em bebidas, inodoras e insípidas e necessitam de pequenas doses e pouco tempo para produzir efeitos<sup>(3)</sup>.

No Brasil, a adição de drogas em bebidas sem consentimento é conhecida como “Boa Noite, Cinderela” e são estudadas como *Drug*

<sup>1</sup>Artigo original intitulado PANDEMIA DE COVID-19 E A NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL DE MULHERES POR DROGAS FACILITADORAS, 2022.

\*Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, Paraná, Brasil. Participante do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Cuidado Humano de Enfermagem (NEPECHE). E-mail: [helenahornung@gmail.com](mailto:helenahornung@gmail.com). ORCID ID: 0000-0002-5308-635X.

\*\*Enfermeira. Doutora. Professora adjunta. UFPR. Curitiba, Paraná, Brasil. Participante do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Cuidados Humanos de Enfermagem (NEPECHE). E-mail: [tathierreira@gmail.com](mailto:tathierreira@gmail.com). ORCID ID: 0000-0003-3681-4244.

\*\*\*Enfermeira. Mestre. Complexo Hospital de Clínicas – UFPR. Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: [glauceane.berteloni@hc.ufpr.br](mailto:glauceane.berteloni@hc.ufpr.br). ORCID ID: 0000-0002-0625-8411.

\*\*\*\*Enfermeira. Residência em Saúde da Mulher. Complexo Hospital de Clínicas – UFPR. Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: [elizama.kluk@gmail.com](mailto:elizama.kluk@gmail.com). ORCID ID: 0000-0001-7725-9262.

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutora. Professora adjunta. UFPR. Curitiba, Paraná, Brasil. Participante do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC). E-mail: [rafaelagessner@ufpr.br](mailto:rafaelagessner@ufpr.br). ORCID ID: 0000-0002-3855-0003.

*Facilitated Sexual Assault* (DFSA), em português, Violência Sexual Facilitada por Drogas<sup>(3)</sup>. Entre 2010 e 2019, houve 254.461 casos brasileiros de VS contra mulheres e, em 2.210 destes, houve intoxicação<sup>(4)</sup>. Pesquisa em de São Paulo entre 2016 e 2017 evidenciou que, de 102 crimes sexuais registrados, 48% laudos foram positivos para presença de drogas em fluidos corporais, sendo 98% do sexo feminino, 47% entre 12 e 20 anos e 39% entre 21 e 30 anos<sup>(5)</sup>.

Sabe-se que o ambiente que a mulher é exposta às DFC, comumente, são espaços de descontração e diversão. E são oferecidas em bares, boates, casas de show, entre outros, devido à baixa luminosidade e música alta, assim, tornam-se oportunos para o envenenamento<sup>(6)</sup>.

A pandemia de COVID-19 tornou necessário o isolamento social e confinamento, assim, distanciou as mulheres das redes de apoio e proteção. Dessa forma, observou-se aumento dos registros de Violência domiciliar contra a Mulher (VCM).<sup>(7)</sup> Pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) apontou que, em 2021, pelo menos 17 milhões de mulheres sofreram violência física, psicológica ou sexual, sendo 5,4% registradas como ofensa sexual ou tentativa forçada de manter relação sexual<sup>(8)</sup>.

Para além do período pandêmico, a Violência com a Mulher sempre foi assunto delicado e pauta de grande preocupação. Um estudo publicado em 2021 que analisou a tendência da mortalidade na região do Nordeste brasileiro entre os anos de 2000 e 2017 evidenciou um aumento superior a 100% nas taxas de feminicídio. Este dado mostra que a Violência contra a Mulher segue sendo um grave problema de saúde pública, necessitando de políticas e intervenções na área.<sup>(9)</sup>

A despeito do confinamento como forma de enfrentamento da Covid-19 ter resultado em um aumento de casos de violência doméstica, é necessário lançar luz sobre outras formas de violência, como a DFSA, que durante o período pandêmico pode ter tido sua denúncia e acesso à rede de proteção nos serviços de saúde dificultados devido às contingências sanitárias vividas. A abordagem dessa questão durante a pandemia de Covid-19 apresenta-se como uma

lacuna na literatura científica e aponta para a urgência do reconhecimento da problemática.

Ressalta-se o papel do Enfermeiro para atender situações de VS, visto sua ação na gerência do cuidado, acolhimento, escuta ativa, prevenção de agravos, solicitação da equipe multiprofissional e preenchimento da ficha de notificação da violência<sup>(10)</sup>. Contudo, ainda é preciso um olhar atento aos sinais sugestivos de intoxicação frente à VS. Esta pesquisa teve a seguinte questão: Qual o perfil das mulheres em situação de violência sexual a partir das fichas de notificação atendidas em hospital centro de referência em meio a pandemia de COVID-19? E como objetivo, analisar os casos de VS contra mulheres com uso sugestivo de DFC atendidas em um hospital centro de referência do Paraná em meio à pandemia de COVID-19.

## MÉTODO

Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa, de corte transversal, com coleta retrospectiva de dados secundários realizado em um hospital centro de referência de grande porte no estado do Paraná (BR) referência no atendimento à casos VS. Cabe destacar que a pesquisa seguiu os *checklists* COREQ e STROBE<sup>(11)</sup>.

Na constituição da amostra da pesquisa, foram consideradas as fichas de notificação de mulheres que sofreram VS com uso sugestivo de DFC, atendidas no hospital entre janeiro e dezembro de 2020, com idade igual ou superior a 18 anos. A coleta dos dados ocorreu em fevereiro de 2021 mediante acesso ao banco de dados estatísticos do Serviço de Epidemiologia e a análise intercorreu entre julho e novembro de 2021.

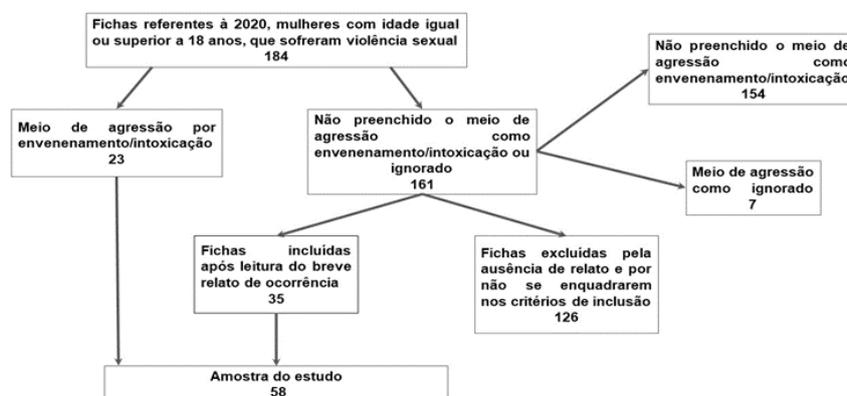
Os dados fornecidos foram organizados em uma tabela Excel® elaborada pelas pesquisadoras contendo: número, datada notificação, data da ocorrência, identificação por iniciais do nome, idade, sexo, raça/cor, escolaridade, nome da mãe, município, bairro e CEP de residência, ocupação, situação conjugal, existência e tipos de deficiência, município, bairro, hora, local da ocorrência, tipo de violência, meio de agressão, natureza da violência, tipo de VS, procedimentos realizados, natureza da agressão, parte do corpo atingido,

número de agressores envolvidos, vínculo ou grau de parentesco, sexo do provável agressor, suspeita de utilização de drogas ou álcool pelo agressor, violência relacionada ao trabalho, ciclo de vida do agressor, encaminhamentos e relato da ocorrência.

Foram incluídas na pesquisa todas as fichas de notificação de VS por intoxicação/envenenamento arquivadas no serviço de epidemiologia do hospital de 2020. Foram excluídas as fichas de VS que não tiveram episódio de intoxicação envolvido.

Foram identificadas 23 fichas de notificação com o campo envenenamento/intoxicação

sinalizado como o meio de agressão. Contudo, após a leitura do breve relato das outras 161 fichas de VS que não continham essa indicação, foram incluídas mais 35 notificações que apresentavam características sugestivas de DFSA descritas no relato da ocorrência, como: exposição, ingestão ou inalação de álcool, substâncias psicoativas, medicamentos, entre outros. Desta forma, a amostra final foi composta por 58 fichas de notificação de VS com uso concomitante de DFC. Este processo pode ser evidenciado na Figura 1.



**Figura 1.** Fluxograma da Seleção das Fichas de Notificação  
**Fonte:** As autoras, 2021

Os dados de caracterização passaram por análise descritiva simples pelo programa Excel®. Foram obtidas frequências simples e absolutas e os dados apresentados em tabelas.

Os relatos descritivos sobre a VS sofrida presentes nas fichas de notificação foram extraídos da planilha de Excel® e organizados no software Webqda®, constituindo 58 fontes internas, as quais foram examinadas mediante análise temática proposta por Bardin, com três etapas: pré-análise exploração do material e tratamento dos resultados<sup>(12)</sup>.

Da análise emergiram dois temas: Suspeita de Envenenamento Oportunista e Suspeita de Envenenamento Ativo, os quais no software Webqda® foram incluídos no item códigos livres. Destes, emergiu a categoria: Abordagens Utilizadas pelos Agressores para Cometer a Violência Sexual por Drogas Facilitadoras de Abuso Sexual em Meio à Pandemia de COVID-19. Desta forma, as participantes foram

identificadas como “EOP” de 1 a 40 para aquelas que sofreram Envenenamento Oportunista e com “EAT” de 1 a 18 para aquelas que sofreram Envenenamento Ativo.

A ferramenta “Questionamentos-Palavras Mais Frequentes” disponível no software permitiu elaborar duas nuvens de palavras a partir de cada código livre. Para tanto, foram incluídas as 30 palavras com maior recorrência, formadas por, no mínimo, quatro caracteres. Foram excluídas palavras que não possuíam relevância para a análise, como preposições, e as que não possuíam sentido significativo para a exploração, como “relata” e “paciente”. Padronizaram-se as palavras sinônimas, como “casa” e “residência”, e uniram-se palavras que precisavam estar juntas para formarem o contexto, como “não lembra”, “bebida alcoólica”, “sem roupa”.

Esta pesquisa está em conformidade com a Resolução nº 466/2012, com aprovação pelo

Comitê de Ética em Pesquisa do local de realização desta pesquisa em 24 de setembro de 2020, sob o parecer nº 4.297.848 (CAAE nº 35055020.3.0000.0096).

## RESULTADOS

Nas 58 fichas de notificação de VS com uso de DFC analisadas (Tabela 1), as mulheres tinham idade entre 18 (5,17%) e 61 anos (1,72%), com média de 30 anos. Possuíam ensino médio completo (36,20%), seguido de

educação superior incompleta (22,41%) e educação superior completa (15,51%). Em relação à ocupação, 31,03% mulheres possuíam trabalho remunerado, 6,89% eram estudantes, 5,17% eram donas de casa, 1,72% estava desempregada e 55,17% fichas estavam com o campo ignorado. A análise da situação conjugal evidenciou que as mulheres solteiras possuem maior prevalência (81,03%), seguidas por casamento/união consensual (8,62%), separadas (5,17%), viúvas (1,72%) e campo ignorado (3,44%).

**Tabela 1.** Caracterização das mulheres que sofreram violência sexual sob efeito sugestivo de DFSA, que compuseram a amostra do estudo. Curitiba, PR, Brasil, 2020.

	N	%		N	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>			<b>SITUAÇÃO CONJUGAL</b>		
18 a 19 anos	7	12,06	Solteira	47	81,03
20 a 29 anos	32	55,17	Casamento/União Consensual	5	8,62
30 a 39 anos	11	18,96	Separada	3	5,17
40 a 49 anos	6	10,34	Ignorado	2	3,44
50 a 59 anos	1	1,72	Viúva	1	1,72
60 anos ou mais	1	1,72	<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>100</b>
<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>100</b>			
<b>ESCOLARIDADE</b>			<b>OCUPAÇÃO</b>		
Fundamental incompleto	6	10,34	Trabalho remunerado	18	31,03
Fundamental completo	1	1,72	Estudantes	4	6,89
Médio incompleto	7	12,06	Donas de casa	3	5,17
Médio completo	21	36,2	Desempregadas	1	1,72
Superior incompleto	13	22,41	Ignorado	32	55,17
Superior completo	9	15,51	<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>100</b>
Ignorado	1	1,72			
<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>100</b>			

Fonte: As autoras, 2021.

A maior frequência dos casos notificados ocorreu no município de Curitiba (62,06%), seguida por cidades da região metropolitana como São José dos Pinhais (8,62%), Colombo (5,17%) e Pinhais (5,17%). A observação do período de ocorrência mostrou que 46,55% das violências ocorreram durante a madrugada

(00:00h - 5:59h), 24,13% à noite (18:00h - 23:59h), 6,89% pela manhã (6:00 - 11:59), 3,44% à tarde (12:00 - 17:59) e 18,96% campo ignorado. O principal local de ocorrência foi a residência (70,68%), seguido das vias públicas (10,34%), comércios ou serviços (6,89%) e bares ou similares (3,44%), conforme Tabela 2.

**Tabela 2.** Caracterização da ocorrência da violência sexual sob efeito sugestivo de DFSA, sofrida pelas mulheres que compuseram a amostra do estudo. Curitiba, PR, Brasil, 2020.

	N	%		N	%
<b>MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA</b>			<b>PERÍODO DE OCORRÊNCIA</b>		
Curitiba	39	67,24	Madrugada (00h - 5:59h)	27	46,55
RMC	13	22,41	Noite (18h - 23:59h)	14	24,13
Outras cidades Paraná	1	1,72	Manhã (6h - 11:59h)	4	6,89
Outros estados	5	8,62	Tarde (12h - 17:59h)	2	3,44
<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>100</b>	Ignorado	11	18,96
			<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>100</b>
<b>LOCAL DE OCORRÊNCIA</b>			<b>TIPO DE VIOLÊNCIA<sup>1</sup></b>		
Residências	41	70,68	Estupro	57	98,2
Vias públicas	7	12,06	Assédio Sexual	3	5,17
Comércios ou serviços	4	6,89	Ignorado	6	10,34
Bares ou similares	2	3,44	<b>TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>113,79</b>
Outros <sup>1</sup>	5	8,62			
<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>100</b>			

SEXO AGRESSOR		Nº DE ENVOLVIDOS	
Masculino	54 93,1	1 indivíduo	41 70,68
Ambos os sexos	1 1,72	2 ou mais indivíduos	8 13,7
Ignorado	3 5,17	Ignorado	9 15,51
<b>TOTAL</b>	<b>58 100</b>	<b>TOTAL</b>	<b>58 100</b>
RELAÇÃO COM O AGRESSOR			
Desconhecidos	31 53,44		
Amigos/Conhecidos	17 29,31		
Vínculo afetivo	6 10,34		
Vínculo familiar	4 6,89		
<b>TOTAL</b>	<b>58 100</b>		

**Fonte:** As autoras, 2021.

**Nota:** <sup>1</sup>Outros locais - habitação coletiva, escola, sítio, parque, praia.

Na ficha de notificação, há a possibilidade de assinalar a ocorrência de mais de um tipo de VS na mesma situação. Sendo assim, o tópico de maior prevalência foi o estupro (98,2%) e, depois, o assédio sexual (5,17%). Na maior parte dos casos, um agressor praticou a violência (70,68%), alguns casos envolveram dois ou mais (13,7%) e em outros, o campo foi ignorado (15,51%). Quanto ao sexo do agressor, prevaleceu o masculino (93,10%), seguido do

campo ignorado (5,17%) e de ambos os sexos (1,72%).

Na maior parte dos casos, o agressor era desconhecido da vítima (53,44%). Sendo apontados também agressores vinculados à vítima (46,55%), desses, destacaram-se amigos ou conhecidos (29,31%), pessoas de vínculo familiar (cunhado, tio, primo) e vínculo afetivo (namorado, ex-namorado, cônjuge) em 6,89% e 10,34% casos, respectivamente (Tabela 3).

**Tabela 3.** Caracterização da violência sexual sob efeito sugestivo de DFSA, sofrida pelas mulheres que compuseram a amostra do estudo. Curitiba, PR, Brasil, 2020

	N	%		N	%
<b>TIPO DE VIOLÊNCIA<sup>1</sup></b>			<b>Nº DE ENVOLVIDOS</b>		
Estupro	57	98,2	1 indivíduo	41	70,68
Assédio Sexual	3	5,17	2 ou mais indivíduos	8	13,7
Ignorado	6	10,34	Ignorado	9	15,51
<b>TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>113,79</b>	<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>100</b>
<b>SEXO AGRESSOR</b>			<b>RELAÇÃO COM O AGRESSOR</b>		
Masculino	54	93,1	Desconhecidos	31	53,44
Ambos os sexos	1	1,72	Amigos/Conhecidos	17	29,31
Ignorado	3	5,17	Vínculo afetivo	6	10,34
<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>100</b>	Vínculo familiar	4	6,89
			<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>100</b>

**Fonte:** As autoras, 2021.

**Nota:** <sup>1</sup> Tipo de violência - esse campo da ficha de notificação permite o preenchimento de mais de um tipo de violência, portanto, os resultados não somam 100%.

Em relação ao tipo de droga possivelmente envolvida, em 50% fichas foram registradas o uso de drogas lícitas (álcool), em 18,96% o uso de drogas ilícitas (clorofórmio, narcóticos), em 27,58% as combinações de drogas lícitas e ilícitas e em 3,44% o uso de medicamentos (zolpidem, rivotril).

Da análise qualitativa emergiu a categoria empírica “Abordagens Utilizadas pelos Agressores para Cometer a Violência Sexual por Drogas Facilitadoras de Abuso Sexual em Meio a Pandemia de COVID-19”, composta por dois temas.

O primeiro tema “Suspeita de Envenenamento Oportunista” diz respeito à ação

em que o agressor se aproveita do consumo voluntário de drogas lícitas e/ou ilícitas por parte da vítima. Este comportamento foi identificado em 68,96% dos casos analisados. O que pode ser observado nos trechos abaixo:

Relata que faz uso de zolpidem. O vizinho aproveitou a porta aberta, a puxou pelo braço e a jogou na cama. Estava já sob efeito do medicamento. Refere não lembrar se houve penetração. Refere dor no canal vaginal. (EOP16)

Foi a uma festa acompanhada do rapaz que estava ficando. Após beber muito, passou mal e foi descansar no quarto, quando o pai do dono da festa se passou por seu namorado, a beijou e introduziu o dedo na sua vagina. (EOP35)

Estava sozinha, sentada na beira da praia com uma caixa de cerveja, bebendo. Não percebeu o tempo passar e já de madrugada foi abordada por um desconhecido que a estuprou e ejaculou, tentou se desvencilhar, mas não conseguiu. (EOP40)

A ferramenta “Palavras mais Frequentes” do *software* webQDA mostrou os 10 termos mais

recorrentes, com seu respectivo número de repetições: casa (26), bebidaalcoólica (26), vítima (24), nãolembra (21), festa (18), acordou (14), boletimdeocorrência (11), amiga (10), quarto (8) e aborto (8). A nuvem de palavras pode ser observada a seguir, na Figura 2.



**Figura 2.** Nuvem de palavras mais frequentes, Envenenamento Oportunista. Curitiba, PR, Brasil, 2022.  
**Fonte:** As autoras, 2022.

O segundo tema “Suspeita de Envenenamento Ativo” refere-se à ação em que o agressor força a vítima a ingerir drogas lícitas e/ou ilícitas. Esse movimento do agressor foi evidenciado em 31,03% dos casos analisados, conforme os trechos a seguir:

Vítima relata que dormiu e quando acordou sentiu um cheiro forte no quarto e muita dor no quadril e nas partes íntimas. Acha que foi dopada pelo casal (tio e prima) e que a estupraram enquanto dormia. (EAT7)

Estava em um ponto de ônibus na saída do trabalho, quando foi abordada por 3 homens em um carro, um deles armado. Um pediu para entrar no carro e não viu mais nada após ter a boca e nariz tapados. (EAT8)

Na data supracitada o namorado foi até a casa da vítima, estava embriagado e com a força física a levou até o quarto onde praticou o estupro e, com agressões, obrigou a vítima a usar rivotril que pertencia ao mesmo. (EAT12)

A ferramenta “Palavras mais Frequentes” do *software* webQDA mostrou os 10 termos mais recorrentes, com seu respectivo número de repetições, nos breves relatos do tema Envenenamento Ativo foram: casa (12), vítima (11), não lembra (7), acordou (5), aborto (5), bebida alcoólica (4), boletim de ocorrência (4), agressor (4), amiga (4) e carro (4). A nuvem de palavras referente pode ser observada a seguir, na Figura 3.



**Figura 3.** Nuvem de palavras mais frequentes, Envenenamento Ativo. Curitiba, PR, Brasil, 2022.  
**Fonte:** As autoras, 2022.

A partir da análise dos breves relatos e das nuvens de palavras dos temas encontrados, foi possível identificar que a abordagem dos agressores às mulheres ocorreu em espaços com pouca circulação de pessoas ou privados, sendo o mesmo espaço em que foi cometida a VS, por meio da utilização voluntária ou induzida de drogas.

## DISCUSSÃO

As mulheres possuíam média de 30 anos, sendo a maioria entre 18 e 29 anos. Pesquisa realizada no estado de São Paulo entre 2016 e 2017 com laudos toxicológicos característicos de DFSA, a maioria das mulheres tinha entre 12 e 30 anos, evidenciando que indivíduos mais jovens são mais vulneráveis à vitimização por DFSA<sup>(5)</sup>. Outro estudo de Campinas (SP) identificou que mulheres atendidas por um departamento de toxicologia em razão de DFSA possuíam idade entre 18 e 30 anos, tinham ensino médio completo e eram solteiras<sup>(13)</sup>.

Os bares e casas noturnas são identificados como ambientes de ocorrência da DFSA. É importante destacar que são locais procurados para lazer e recreação e que podem ser utilizados para uso de drogas lícitas e ilícitas. Mulheres frequentadoras destes ambientes podem ser consideradas pelos agressores como mais vulneráveis e com maior disponibilidade sexual. Este cenário, atrelado às questões de gênero que subjagam as mulheres ao poder masculino, resulta em mulheres com maior vulnerabilidade e indefensabilidade, propiciando episódios de VS<sup>(14,15)</sup>.

Em 2019 o caso Mariana Ferrer ganhou visibilidade, em que esta procurou a justiça devido ao crime de estupro de vulnerável que sofreu em 2018 durante uma festa, na qual foi dopada. Contudo, na sentença do agressor em 2020, ele foi absolvido por falta de provas e, segundo a sentença, não sabia que Mariana estava inconsciente no momento da relação<sup>(16)</sup>.

Estudo Português, com 12 mulheres que tinham testemunhado, conhecimento ou passaram por situações de VS em bares ou casas noturnas, relataram essas situações como comuns e consideravam as situações de assédio sexual inerente a estes contextos. Este dado corrobora outro estudo que contou com a

presença de 546 jovens entre homens e mulheres, em que, a maioria afirmou já ter presenciado situações de abuso sexual nas mesmas áreas<sup>(14,15)</sup>.

Para a OMS, o consumo de álcool e outras drogas por mulheres constitui fatores de risco para a vitimização por VS, pois agressores tendem a perseguir vítimas que são mais fáceis de serem agredidas e, por isso, mulheres frequentadoras de ambientes noturnos e/ou utilizadoras de álcool e drogas constituem a população de interesse destes indivíduos<sup>(1,15)</sup>.

A utilização de substâncias psicoativas é um fator que revitimiza as mulheres em situação de VS pois distribui-se a culpa entre agressor e vítima. No imaginário social, as mulheres só teriam sido violadas por terem contribuído voluntariamente para tal ação, assim, constitui-se o conceito de vítima precipitadora, que, culpabiliza as mulheres cujo estilo de vida entende-se, erroneamente, levar ao crime, suscitando tal comportamento em seus ofensores<sup>(17)</sup>.

O reflexo dessa condição traduz-se em uma sociedade que cultiva uma cultura de VS, em que tal conduta é naturalizada e que aceita que homens consumam álcool e outras drogas de maneira deliberada, em detrimento das mulheres que são vistas como disponíveis sexualmente e, convidativas a abusos<sup>(14)</sup>. A cultura do estupro precisa ser desconstruída, pois remete à responsabilidade da VS às mulheres. Uma postura machista, baseada na moralidade de um modelo patriarcal em que a sociedade banaliza o crime sexual e protege o agressor<sup>(8,18,19)</sup>.

Destaca-se que, durante a pandemia da COVID-19, foram estabelecidos isolamento e distanciamento social, proibição de eventos e incentivo às pessoas permanecerem em casa<sup>(20)</sup>. Como forma de driblar essa proibição, muitas festas e encontros passaram a ser realizados em residências, o que pode justificar o achado deste estudo que aponta que, no período analisado, o local de maior incidência de DFSA foram as residências. Em relação ao horário de ocorrência, prevaleceu o período noturno e da madrugada. Outros estudos mostram dados semelhantes, vez que os agressores dão preferência a locais escuros, evitando os olhos da população geral<sup>(13,21)</sup>.

Os resultados deste estudo no que diz respeito

às DFC mais utilizadas vão ao encontro de revisões sistemáticas que evidenciaram que nos Estados Unidos, países da Europa, Oceania e África, a DFC mais utilizada foi o etanol. No Brasil, o etanol também foi a substância mais encontrada nos casos de DFSA investigados no estado de São Paulo em 2016<sup>(5,22,23)</sup>. Pesquisa desenvolvida com os casos de mulheres que sofreram DFSA entre 2010 e 2019 mostrou que 66,06% das ocorrências foram devido ao consumo voluntário de drogas por parte das mesmas. Dado que corrobora com o encontrado neste estudo<sup>(24)</sup>.

Ao analisar as nuvens de palavras, é possível perceber que em ambas emerge a palavra “aborto”. O Código Penal Brasileiro legaliza tal ato mediante estupro ou quando há risco de morte materna. Nestes casos, a assistência de enfermagem é imprescindível para a recuperação física, psicológica e social destas mulheres. É importante munir a paciente de informações sobre a legalidade, as etapas de tal procedimento e proporcionar conforto e segurança<sup>(25)</sup>.

As mulheres em situação de violência tornam-se vulneráveis e podem experimentar o isolamento social, medo ou vergonha de denunciar, perda de liberdade, autoestima fragilizada, falta de apoio e dificuldade de acesso à informação. Assim, deve-se ir além das ações punitivas e encontrar formas de mobilizar a sociedade, fortalecer a rede de serviços na perspectiva da integralidade do cuidado às mulheres em situação de violência e educação da população<sup>(26)</sup>.

As limitações do presente estudo devem-se à coleta de dados secundários e a provável perda de informações.

## CONCLUSÃO

Nesta amostra, percebeu-se que os principais locais de ocorrência da DFSA em meio a pandemia de Covid-19, foram em ambientes privados/domésticos ou com pouca circulação de pessoas. Devido a isso, a maioria dos agressores eram pessoas conhecidas como amigos, familiares e/ou vínculos afetivos, e, quando desconhecidos, eram citados como conhecidos de amigos. A realização de encontros em ambientes privados como forma de quebrar o isolamento social pode ter levado a situações de vulnerabilidade para a DFSA camufladas de proteção devido a um ambiente restrito e frequentado por pessoas conhecidas. Contudo, as agressões tenderam a ocorrer nos períodos noturnos. Isto pode refletir uma tentativa de mascarar o acontecimento e garantir a privacidade e impunidade desejada pelo agressor.

Em relação ao uso de substâncias psicoativas, existiu a prevalência de agressores que se aproveitaram do consumo voluntário por parte das vítimas para cometer a violência. Este fato apresenta a tendência de atenuar a culpa dos agentes realizadores do crime e culpabilizar as vítimas que se tornam responsáveis por estarem em uma situação de vulnerabilidade.

Este estudo apresenta implicações para a prática profissional do enfermeiro, uma vez que é um dos profissionais responsáveis pelo atendimento, deve promover o acolhimento, assumir postura de não julgamento e, ainda, promover ações que garantam a segurança e sigilo do caso. E deve atentar-se para o preenchimento da ficha de notificação em relação a DFSA. Sugere-se, também a ações de educação em saúde à população, de conscientização à população jovem sobre o envenenamento ativo ou oportunista, a fim de evitar esta forma de VS.

---

## NOTIFICATION OF SEXUAL VIOLENCE OF WOMEN BY DRUG FACILITATORS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

### ABSTRACT

**Objective:** to analyze cases of sexual violence against women with use suggestive of crime-facilitating drugs treated in a hospital in Paraná during the COVID-19 pandemic. **Method:** this is a descriptive research of quantitative and qualitative approach, cross-sectional and retrospective data collection. The data were collected in February and analyzed from July to November 2021. The quantitative analysis was supported by Excel® software. The qualitative data were submitted to thematic analysis with the support of the software Webqda®. This research was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** 58 reports were analyzed, women were aged between 18 and 61 years with a mean age of 30 years, had completed high school (36.20%), paid work (31.03%) and were single (81.03%). Episodes of sexual violence prevailed in Curitiba (62.06%), during the

night (46.55%) and in homes (70.68%). Most of the aggressors were known (46.55%) and the main drug involved was alcohol (50%), consumed voluntarily (68.96%) by the woman. **Conclusion:** the approach of the aggressors and the practice of violence occurred in private environments, which coincides with the period of social isolation and the prohibition of agglomerations as a way of coping with the Covid-19 pandemic.

**Keywords:** Sex Offenses. Violence Against Women. Poisoning. Illicit Drugs. Nursing.

## NOTIFICACIÓN DE VIOLENCIA SEXUAL DE MUJERES BAJO USO DE DROGAS FACILITADORAS DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

### RESUMEN

**Objetivo:** analizar los casos de violencia sexual contra mujeres con uso sugestivo de drogas facilitadoras del crimen atendidas en un hospital de Paraná-Brasil durante la pandemia de COVID-19. **Método:** se trata de una investigación descriptiva de abordaje cuantitativo y cualitativo, de corte transversal y recolección retrospectiva de datos. Los datos fueron recogidos en febrero y analizados de julio a noviembre de 2021. El análisis cuantitativo fue apoyado por el *software Excel*®. Los datos cualitativos fueron sometidos al análisis temático con apoyo del *software Webqda*®. Esta investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** se analizaron 58 registros de notificación, las mujeres poseían edad entre 18 y 61 años con promedio de 30 años, poseían enseñanza secundaria completa (36,20%), trabajo remunerado (31,03%) y estaban solteras (81,03%). Los episodios de violencia sexual prevalecieron en Curitiba (62,06%), durante la madrugada (46,55%) y en residencias (70,68%). Gran parte de los agresores era conocido (46,55%) y la principal droga involucrada fue el alcohol (50%), consumido voluntariamente (68,96%) por la mujer. **Conclusión:** el abordaje de los agresores y la práctica de la violencia ocurrieron en ambientes privados, lo que coincide con el período de aislamiento social y la prohibición de aglomeraciones como forma de enfrentamiento de la pandemia de Covid-19.

**Palabras clave:** Delitos Sexuales. Violencia contra la Mujer. Intoxicación. Drogas Ilícitas. Enfermería.

### REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Global Consultation on Violence and Health Violence: a public health priority. Geneva: WHO; 1996 (document WHO/EHA/ SPI.POA.2). [citado em 16Jun2021]. Disponível em: URL: [https://www.researchgate.net/publication/282096365\\_World\\_Report\\_on\\_Violence\\_Health](https://www.researchgate.net/publication/282096365_World_Report_on_Violence_Health)
2. Brasil. Lei 12.015, de 7 de agosto de 2009. Dos Crimes Contra a Dignidade Sexual. [citado em 16Jun2021]. Disponível em: URL: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/112015.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112015.htm)
3. Costa YR de S, Lavorato, SN, Baldin JJCM de C. Violence Against Women and Drug-Facilitated Sexual Assault (DFSA): A Review of the Main Drugs. *J Forensic Leg Med.* 2020 Ago;74(10). DOI: 10.1016/j.jflm.2020.102020
4. Brasil. Violência Interpessoal/Autoprovocada. DATASUS, 2021. [citado em 28Ago 2021]. Disponível em: URL: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?Sinannet/cnv/violebr.def>
5. Marton R., Oliveira CA, et al. Perfil epidemiológico das vítimas de violência sexual envolvendo. *Rev. Bras. Criminal.* 2019; 8(2): 63-67. [citado em 16Jun2021]. DOI: <http://dx.doi.org/10.15260/rbc.v8i2.391>
6. Anderson LJ, Flynn A, Drummer O, Gerostamoulos D, Schumann JL. The role of voluntary and involuntary drug and alcohol consumption and premorbid mental health factors in drug-facilitated sexual assault. *Forensic Sci, Med Pathol*, 2019; 15 (3): 382-391. [citado em 28Ago 2021]. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12024-019-00124-3>
7. Onu Mulheres. Violência contra as Mulheres e Meninas é Pandemia Invisível, afirma diretora executiva da ONU Mulheres. 2020. [citado em 23Nov 2021]. Disponível em: URL: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/violencia-contra-as-mulheres-e-meninas-e-pandemia-invisivel-afirma-diretora-executiva-da-onu-mulheres/>
8. Bueno S, Neme C, Sobral I, Scarance V, Zapater M, Santiago D, et al. Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres no Brasil 2º edição. FBSP, 2019. [citado em 28Ago 2021]. Disponível em: URL: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/02/relatorio-pesquisa-2019-v6.pdf>
9. Conceição HN da, Coelho SF, Nascimento FF do, Andrade JX, Madeiro AP. Tendência da mortalidade feminina por agressão no nordeste brasileiro. *CiencCuid Saúde [Internet]*. 2021; 20: publicação contínua. [citado em 15 Mar 2023]. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v20i0.57532>
10. Souza MG de, Aguiar CK, Freitas RS, Lima JO de, Svidersovski SM, Tanabe LS, et al. Protocolo de Atenção Integral à Saúde das Pessoas em Situação de Violência Sexual: abordagem multidisciplinar - 3ª Ed. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Saúde. Curitiba, 2021. [citado em 28Fev 2023]. Disponível em: URL: <https://www.documentador.p.r.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuiid=@gtf-escriba-sesa@01304010-0952-4226-b140-b4680b1190b0&empPg=true>
11. Equator Network. Enhancing the QUALity and Transparency Of health Research. [citado em 28 Feb 2023]. Disponível em: URL: <https://www.equator-network.org/>
12. Bardin, L. Análise de Conteúdo. Tradução: Luís Antero reto. São Paulo, Edições 70, 2016. [citado em 28Ago 2021]. Disponível em: URL: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>
13. Passos AIM, Gomes DAY, Gonçalves CLD. Perfil do Atendimento de Vítimas de Violência Sexual em Campinas. *RevBioéta.* 2018jan/abr; 26(1): 67-76. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422018261227>
14. Pires C, Pereira R, Valente H, Moura H. Violência Sexual e Consumo de Substâncias Psicoativas: Podem os Contextos Festivos Ser Educativos? *EX AEUO.* 2018; 37: 143-158. DOI: <https://doi.org/10.22355/exaequo.2018.37.10>
15. Ferreira MLPF. SexismFree Night - Contributo para a Caracterização do Assédio e Violência Sexual em Ambientes Recreativos Noturnos. Mestrado em Psicologia. Universidade Católica Portuguesa. Porto, 2020. [citado em 11 Jul 2022]; Disponível em: URL: <http://hdl.handle.net/10400.14/33627>
16. Brasil. Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Sentença nos autos nº 0004733- 33.2019.8.24.0023. Acusado: André Camargo Aranha. Vítima: Mariana Borges Ferreira. Juiz Rudson Marcos.

Santa Catarina: Tribunal de Justiça de Santa Catarina, 2020.[citado em 28 Ago 2021]. Disponível em: URL: <https://www.conjur.com.br/dl/palavra-mariana-ferrer-nao-basta.pdf>

17.VENTURA, I. Um Corpo que Seja Seu – Podem as Mulheres [Não] Consentir? *EX AEUO*. 2015; 31: 75-89.DOI: <https://doi.org/10.22355/exaequo.2015.31.06>

18.Caputi TL, Nobles AL, Ayers JW. Internet Searches for Sexual Harassment and Assault, Reporting, and Training Since the #MeToo Movement. *JAMA InternMed*. 2019fev; 179(2): 258-259. DOI: 10.1001/jamainternmed.2018.5094

19.Silva VR da. A cultura do estupro e a culpabilização da vítima de violência sexual: Comentários ao Acórdão nº70080574668 do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. *RevFac. Dir. da UFU*. 2019 47(3). DOI: <https://doi.org/10.14393/RFADIR-v47n2a2019-51386>

20.Aquino EML, Silveira IH, Pescarini J, Aquino R, Filho JAS. Medidas de Distanciamento Social no Controle da Pandemia de COVID-19: Potenciais Impactos e Desafios no Brasil. *Cien. Saude Colet*. 2020 abr; 25 (6): 2423-2446. [citado em 28Aug 2021].Disponível em: URL:<https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/medidas-de-distanciamento-social-no-controle-da-pandemia-de-covid19-potenciais-impactos-e-desafios-no-brasil/17550?id=17550&id=17550&id=17550>

21.Albuquerque AL de,Silva WC da. Profile of Sexual Violence

Against Women served in the Service of Women. *J Nurs UFPE online*. Recife. 2017; 11: 2106-2115. DOI: 10.5205/reuol.9302-81402-1-RV.1105sup201716

22.Busardò FP, Vari MR, Trana A di, Malaca S, Carlier J, Luca NM di. Drug-facilitated sexual assaults (DFSA): a serious underestimated issue. *Eur. Rev. Med.Pharmacol. Sci*. 2019; 23(24): 10577-10587. DOI: 10.26355/eurrev\_201912\_19753

23.Skov K, Johansen SS, Linnet K, Nielsen MKK. A Review on the Forensic Toxicology of Global Drug-Facilitated Sexual Assaults. *Eur. Rev. Med.Pharmacol.Sci*. 2022 jan; 26(1): 183-197, 2022. DOI: 10.26355/eurrev\_202201\_27767.

24.Kluk E, Trigueiro TH, Berteloni GM de A, Lourenço RG. Mulheres em Situação de Violência Sexual Sob Efeito de Drogas Facilitadoras de Abuso Sexual. *RSD [Internet]*. 2022 jun; 11(8): e0911830538, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30538>.

25. Higa R, Reis MJ dos, Lopes MHB de M. Interrupção legal da gestação decorrente de estupro: assistência de enfermagem às mulheres atendidas num serviço público da cidade de Campinas - SP. *CiencCuid Saúde [Internet]*. 2008mai;6(3):372-376. DOI:<https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v6i3.1747>

26.Paz PO, Pires NS, Vieira LB, Witt RR. Vulnerability of Women in Situation of Violence in Specialized Service. *Aquichan [Internet]*. 2019mai; 19(2): e1922. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2019.19.2.2>.

---

**Endereço para correspondência:** Tatiane Herreira Trigueiro. Rua Av. Prefeito Lothário Meissner, 623, Bloco Didático II. Curitiba, Paraná, Brasil. 41 999486957 e [tatiherreira@gmail.com](mailto:tatiherreira@gmail.com)

**Data de recebimento:** 08/11/2022

**Data de aprovação:** 15/03/2023